

NARRATIVAS DE VIDA: A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFNMG - *CAMPUS* SALINAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Lílian Gleisia Alves dos Santos ¹

Cibely Nascimento Soares ²

Geraldo Magela Matos ³

RESUMO

Este estudo explora a evolução e o impacto do ensino agrícola no Brasil, com foco na história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - *Campus* Salinas e em seu Curso Técnico em Agropecuária (CTA). Nosso trabalho consiste em interpretar as memórias de formação de ex-estudantes do CTA do IFNMG - *Campus* Salinas, buscando compreender como essa formação impactou suas trajetórias de vida. O estudo se fundamenta nos campos da memória (Halbwachs, 2006), história oral (Portelli, 2016), história da educação (Romanelli, 1978) e da história da educação rural (Sobral, 2015). Adotamos uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas - narrativas orais de histórias de vida - com ex-alunos do CTA/IFNMG - *Campus* Salinas. Suas evocações foram essenciais para compreendermos como as políticas públicas e as transformações socioeconômicas moldaram essa modalidade de ensino. Os resultados indicam que o Curso Técnico em Agropecuária do IFNMG - *Campus* Salinas, desde suas origens como Escola de Iniciação Agrícola, desempenhou um papel crucial na qualificação da mão de obra rural, no fortalecimento das dinâmicas agrárias locais e na superação de estigmas sociais. O sistema "Escola-Fazenda" e o internato são destacados como elementos fundamentais que, ao integrar teoria e prática e promover a convivência, contribuíram para a formação de profissionais e cidadãos críticos. Esses egressos foram capazes de transformar as suas realidades, e consequentemente, de Salinas e do Vale do Jequitinhonha, impulsionando o desenvolvimento regional e a ascensão socioeconômica, mesmo diante de desafios históricos como a Revolução Verde e a expansão da monocultura.

Palavras-chave: Curso Técnico em Agropecuária, Salinas/MG, Formação, História Oral, Educação Rural.

INTRODUÇÃO

O ensino agrícola no Brasil possui uma história intrinsecamente ligada às transformações socioeconômicas e às políticas públicas voltadas para o setor rural, desempenhando um papel fundamental na formação de capital humano e no

¹ Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - BA. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG *campus* Salinas - MG, lilian.santos@ifnmg.edu.br;

² Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - *campus* Salinas - MG, cns4@aluno.ifnmg.edu.br;

³ Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - MG. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Minas Gerais - IFMG *campus* Betim - MG, geraldo.matos@ifmg.edu.br.



desenvolvimento agrário do país. Essa modalidade de ensino, frequentemente abrigada nas instituições federais de educação profissional, sempre esteve na interseção entre a produção de conhecimento técnico e a qualificação da mão de obra, visando responder às demandas do campo.

Este estudo⁴ se propôs a explorar a evolução e o impacto desse modelo educacional, concentrando o foco no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Salinas e, especificamente, em seu Curso Técnico em Agropecuária (CTA). O IFNMG – *Campus* Salinas carrega a herança histórica das antigas Escolas de Iniciação Agrícola, configurando-se como um ator central no contexto do semiárido mineiro e do Vale do Jequitinhonha, regiões marcadas por complexas dinâmicas agrárias e sociais.

Nosso objetivo central é interpretar as memórias de formação de ex-estudantes do CTA do IFNMG – *Campus* Salinas, buscando compreender como essa formação técnica impactou suas trajetórias de vida profissional e pessoal. Para tanto, o recorte do trabalho abrangeu ex-alunos formados entre 1980 e 2022, de distintas gerações. A partir dessas narrativas, buscamos analisar como a política educacional e as transformações socioeconômicas se materializaram na experiência de ensino-aprendizagem, e qual o legado duradouro dessa escola para a comunidade regional.

O artigo se justifica pela necessidade de reconstituir a história da educação profissional no campo, dando voz aos sujeitos que a vivenciaram. Ao entrelaçar memória individual e história institucional, pretendemos evidenciar o papel da escola técnica como um agente de ascensão social, de qualificação profissional e de superação de estigmas associados ao trabalho rural.

Como estratégia metodológica tomamos como fonte histórica entrevistas de história oral e de vida de ex-estudantes, documentos dos sujeitos e do acervo do Curso Técnico em Agropecuária (CTA) do IFNMG – *Campus* Salinas. As fontes foram analisadas a considerar concepções teóricas específicas do campo dos estudos da memória (Halbwachs, 2006), da história oral (Portelli, 1997, 2016) e da teoria da história da educação rural (Sobral, 2015) enquanto fundamental para entender o modelo pedagógico adotado.

O sistema "Escola-Fazenda", característico das instituições federais, é um dispositivo que promove a integração indissociável entre teoria e prática, essencial para

⁴ Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-EM), com fomento pelo IFNMG/CNPq.



a formação de técnicos que atuem de forma crítica e inovadora no meio rural. O internato, por sua vez, complementa essa formação ao agir como um modelador social, desenvolvendo a disciplina, a convivência e a autonomia dos estudantes (Elias, 1993).

Assim, este artigo se apropriou de memórias de ex-estudantes objetivando interpretar a formação e as relações para atendimento às necessidades do mercado de trabalho. Os testemunhos orais foram evidências fundamentais para análise das ações civilizatórias no tensionamento entre passado e presente, entre memória e experiência (Portelli, 1997, 2016). As entrevistas foram realizadas levando em conta temas que partem da história de vida dos sujeitos. Iniciamos por uma perspectiva cronológica e focamos na formação de escolarização dos sujeitos.

As narrativas revelaram que a formação no CTA do IFNMG – *Campus* Salinas foi um fator decisivo de mobilidade social e desenvolvimento da autonomia, operando como um "divisor de águas" entre a dependência familiar e a inserção bem-sucedida no mercado de trabalho e na sociedade, apesar da estagnação do ensino em relação às inovações tecnológicas.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que é a mais adequada para aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais, culturais e históricos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. O cerne do método reside na captação e análise de experiências subjetivas, conforme defendido por Romanelli (1978) no estudo da história da educação.

O instrumento principal de coleta de dados foi a entrevista, narrativas orais de histórias de vida (Portelli, 2016). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete ex-alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFNMG – *Campus* Salinas, com o propósito de evocar suas memórias de formação. A opção pela história oral justifica-se por seu poder de rememorar as experiências do cotidiano escolar, as relações de convivência e a percepção do impacto da formação em suas vidas pós-egresso. A escuta atenta das evocações foi essencial para capturar as nuances da formação técnica e seu reflexo nas trajetórias.

As evocações desses egressos foram cruciais para a reconstrução das vivências pedagógicas e sociais, especialmente no que se refere ao sistema "Escola-Fazenda" e ao regime de internato, bem como para a avaliação das consequências da formação em suas



escolhas profissionais e no desenvolvimento de suas comunidades. É importante destacar que, para a análise textual, serão apresentados recortes de falas de apenas três ex-estudantes, em função da limitação de espaço do presente artigo. Ademais, para resguardar o anonimato e a privacidade dos participantes da pesquisa, os nomes citados são inteiramente fictícios.

A análise das narrativas foi conduzida sob uma perspectiva multidisciplinar, garantindo a solidez interpretativa dos dados: contextualizar as lembranças individuais no "quadro social" da instituição e da comunidade, reconhecendo o passado da escola como uma construção coletiva (Halbwachs, 2006); As entrevistas foram interpretadas como fontes históricas legítimas, focando não apenas nos fatos, mas no significado da formação para a identidade e as trajetórias dos narradores (Portelli, 2016); Foco no contexto teórico para situar o ensino agrícola brasileiro frente às políticas públicas e as especificidades da formação voltada para o campo (Romanelli, 1978; Sobral, 2015).

O tratamento dos dados consistiu na transcrição, textualização e análise temática das narrativas, buscando identificar os núcleos de sentido relacionados à vivência da Escola-Fazenda, ao internato, à integração teoria-prática e às consequências diretas da formação nas escolhas profissionais e no desenvolvimento regional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo se fundamenta na intersecção de três eixos teóricos centrais: a Memória Social, a História Oral e a História da Educação Profissional Rural. Essa articulação permite analisar o impacto das macropolíticas educacionais nas experiências de vida dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária (CTA) do IFNMG – *Campus* Salinas.

A pesquisa se ancora primeiramente no campo da Memória Social, conforme a perspectiva de Maurice Halbwachs (2006). A Memória não é apenas um registro individual, mas uma reconstrução do passado feita dentro de um "quadro social" (a instituição, a região, o grupo de egressos). As lembranças dos ex-alunos sobre o CTA, os rigores do internato, as vivências da Escola-Fazenda, transcendem o relato pessoal, formando uma memória coletiva que reforça a identidade e o sentido de pertencimento à instituição, validando sua importância para o Norte de Minas.

Complementarmente, a História Oral, em especial na abordagem de Alessandro Portelli (2016), trata as narrativas como fontes históricas legítimas, destacando que as



lembranças revelam não apenas o que aconteceu, mas o significado que esses eventos (a formação técnica) adquiriram para as trajetórias de vida. Ao reconstituir as trajetórias dos egressos, a pesquisa estabelece a ponte entre o micro (a experiência individual na escola) e o macro (o impacto das políticas públicas e transformações socioeconômicas), mostrando como a formação se tornou uma ferramenta de intervenção social, capacitando o indivíduo a transformar sua realidade e o seu entorno.

A trajetória do CTA do IFNMG – *Campus Salinas* é inseparável da história do Ensino Profissional Agrícola no Brasil, que surge como uma das primeiras vertentes de ensino técnico. Essa modalidade educacional está intrinsecamente ligada às exigências econômicas nacionais, nas quais a dependência do setor agrário e a ineficácia da mão de obra tradicional impulsionaram a busca por qualificação.

A evolução desse ensino pode ser compreendida em marcos históricos: Origens (Império e Primeira República) - A educação agrônômica inicial (Bahia, Rio Grande do Sul, São Paulo) era destinada primariamente à formação de "gerentes" e dirigentes de grandes propriedades. Com a abolição da escravidão, o debate se polarizou, surgindo o apelo dos proprietários rurais para a intervenção governamental na educação de uma mão-de-obra camponesa e ex-escravizada, pautada pela necessidade de fixação à terra de jovens filhos de lavradores e da infância desvalida das cidades (Mendonça, 2016); Decisão Política (1920-1940) - O período foi marcado pelo debate entre a escola rural como instrumento de alfabetização e como instrumento de qualificação para o trabalho. A ascensão de Getúlio Vargas e o projeto de industrialização priorizaram o espaço urbano (Romanelli, 1978), causando precariedade educacional no campo. Em resposta, o Ruralismo Pedagógico ganhou força, buscando adequar a educação ao trabalho agrícola, culminando na destinação de recursos para a Educação Rural na Constituição de 1934 (Brasil, 2007); Regulamentação e Consolidação (1946-1970) - A Lei Orgânica do Ensino Agrícola (1946) e a LDB de 1961 estabeleceram a efetiva regulamentação. As antigas escolas de iniciação agrícola foram transformadas em ginásios e, posteriormente, em Colégios Agrícolas (Mendonça, 2016). A criação da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), nos anos 1950, reforçou o ideal de "civilizar o homem do campo", mas também impulsionou a melhoria da infraestrutura e a qualificação de professores rurais.

O modelo pedagógico vivenciado pelos egressos de Salinas é intrínseco à história das Escolas Agrotécnicas Federais. A História da Educação Rural é fundamental para entender o modelo adotado (Sobral, 2015). O sistema "Escola-Fazenda", consolidado a partir da COAGRI (1973) sob o princípio do "aprender a fazer e fazer para aprender"



(Brasil, 1973), foi um dispositivo que promoveu a integração indissociável entre teoria e prática. Para as diretrizes, esta integração é essencial para a formação de técnicos que, segundo Brasil (2009), devem atuar como agentes de produção e agentes de serviços, capazes de utilizar a tecnologia moderna e atuar como elementos de integração social e de mudança cultural na comunidade.

O internato, por sua vez, complementa essa formação ao agir como um modelador social. Nas escolas agrotécnicas, esse regime desenvolveu a disciplina, a convivência e a autonomia dos estudantes, sendo um fator-chave para a superação das desvantagens históricas do meio rural e para a formação de lideranças com capacidade de intervir criticamente em seu entorno.

A análise das memórias dos egressos do CTA de Salinas, portanto, é o ponto de convergência entre essa vasta história das políticas de educação agrícola e a vivência concreta dos dispositivos pedagógicos que moldaram a qualificação e as trajetórias de vida no Norte de Minas.

O CTA COMO DIVISOR DE ÁGUAS: AUTONOMIA, CIDADANIA E SUPERAÇÃO DE ESTIGMAS

A análise das trajetórias dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária (CTA) do IFNMG – *Campus* Salinas, a partir da interpretação das narrativas orais, confirma o papel multifacetado da instituição: uma agência de qualificação profissional, um vetor de desenvolvimento regional e um modelador social. As evocações dos entrevistados trazem evidências primárias que entrelaçam a história institucional com o *vivido* pelos sujeitos.

O CTA é consistentemente narrado pelos egressos como um marco de ruptura e desenvolvimento pessoal, que se sobrepõe à simples aquisição de conteúdo técnico. A experiência do internato, mesmo restrita aos homens a partir de 1979, é o principal dispositivo para a formação da autonomia e da cidadania, conforme apontado por Portelli (2016), que valoriza o significado da experiência.

Manoel sintetiza essa função social e formativa:

Foi, porque aqui [IFNMG – *campus* Salinas] eu aprendi a viver. O ‘cordão umbilical’ foi cortado quando eu vim pra cá, eu saí do convívio da minha família e vim pra um local em que minha família não estava próxima. Então, eu tive que aprender a conviver sem a proteção da família. [...] É um aprendizado né, a forma que você sabe viver em sociedade, interagir, aprender... cabeçada a gente dá em qualquer situação, mas a gente só aprende apanhando.



Essa fala demonstra que a escola, além de ser um local de escolarização, foi um espaço de afetividade, sociabilidade e identidade, onde o convívio forçou a internalização de regras de conduta social, processos civilizadores (Elias, 1993). A capacidade de "aprender a conviver com ideias diferentes", citada por Manoel, ressalta a função da instituição como um laboratório de cidadania, crucial para indivíduos provenientes de uma região com forte base comunitária e rural.

Ademais, as narrativas confirmam que a escola atuou como um polo de ascensão social e superação de estigmas. A admissão de alunos que "não estavam numa situação boa não" e que vinham "em busca de oportunidades" corrobora a tese de que a educação profissional, tardia no meio rural (Damasceno, 1993), assumiu o papel de atenuar as disparidades socioeconômicas e garantir o acesso a um nível de ensino antes inacessível à população rural de baixa renda.

A metodologia Escola-Fazenda, consolidada no ensino agrícola na década de 1970 (Sobral, 2015), é aclamada pelos egressos por garantir a efetividade da qualificação laboral, fazendo do trabalho um elemento integrante do processo ensino-aprendizagem. Francisco valida essa premissa:

Então a gente convivia muito com a parte prática [...] você tinha que praticar pra aprender né, as vezes só vendo na teoria na hora que você ia fazer na prática você não conseguia né, você não domina.

Este estrato de fala é a prova empírica da necessidade de vivência da realidade social e econômica (Sobral, 2015), diferenciando o saber prático do saber teórico. O currículo, com disciplinas como Agricultura, Zootecnia, Irrigação e Topografia (segundo o histórico de Manoel), forneceu aos formandos as ferramentas para atuar como agentes de produção e serviços (Brasil, 2009), abrindo "portas" no mercado de trabalho. Francisco, ao relatar sua trajetória e a de colegas, reforça esse ponto:

Foi através dele que eu consegui trabalho, a maioria dos meus trabalhos foi através do meu curso né... abriu as portas.

O impacto do CTA ultrapassou os limites do *Campus*, tornando-se um catalisador de desenvolvimento regional em um contexto socioeconômico desafiador. Paralelamente, o curso técnico em agropecuária e seus formandos foram essenciais para a modificação dos parâmetros socioeconômicos e os estigmas sociais aderidos a cidade de Salinas e



região, dado que, a escola localiza-se na região norte de Minas Gerais, no vale do Jequitinhonha, conhecido internacionalmente como internacionalmente como “Vale da Miséria” devido seu baixíssimo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

A escola não só se adaptou à essência rural da região, mas a utilizou como base para a inovação. Francisco demonstra a função extensionista da instituição:

Salinas naquela época tinha uma carência muito grande, inclusive não existia verdura na escola, não existia verdura em Salinas... nós e os professores desenvolvemos a plantar tomate, rúcula, alface, couve-flor, brócolis. [...] a cooperativa vendia no mercado e o pessoal começou a aprender [...] e foi abrindo espaços.

Este relato comprova a capacidade do CTA na remodelação das condições sociais da produção (Mendonça, 2016), introduzindo novos cultivares e técnicas (agricultura familiar). Além disso, a escola forneceu a qualificação técnica necessária para que os egressos pudessem se inserir em projetos de infraestrutura regional e em novos mercados, isso se revela nas narrativas de Francisco:

A BR 251 [construção] de Salinas foi um divisor de águas, antes ninguém tinha uma profissão, não tinha um motorista profissional, não tinha um soldador, não tinha um serralheiro, não tinha um topógrafo e muita gente aprendeu lá na construção da BR. [...] e a escola foi um grande colaborador nesse sentido sabe, incentivou muita coisa, desenvolveu muita coisa.

As memórias revelam ainda, sucesso nas oportunidades de trabalho, foram citados exemplos de outros ex-alunos, pessoas que se tornaram grandes proprietários de terras, dentre eles, o de João. Este, iniciou com uma pequena terra no Pará e foi expandindo com o tempo. Falaram sobre os resultados de Fábio, que montou uma fábrica de laticínios, Talento Mineiro. Essas memórias apresentam resultados da formação na transformação do capital social e o conhecimento regional em vantagem competitiva e mobilidade geográfica e socioeconômica.

Apesar dos sucessos, a análise revela uma tensão crucial: a dificuldade da escola em manter-se atualizada frente às demandas da Revolução Verde e da modernização do campo (Balbino, 2021). Manoel, atualmente servidor do IFNMG – *campus* Salinas, critica:

Não, o curso não se modificou. Hoje por exemplo, eu não vejo um drone aqui na escola pra você ensinar sobre pragas pros alunos. Na parte de topografia mesmo tá usando hoje é o gps. Tem muita coisa que tá evoluindo e o ensino não tá acompanhando.



Essa crítica é fundamental, ela valida a percepção de que a inovação não para, enquanto o ensino, por vezes, estagna. Contudo, o entrevistado ressalta que o vínculo com a origem rural "tinha uma certa afinidade com o campo" foi um facilitador para o aprendizado e inserção, o que reforça a importância de a escola estar organizada no campo (Santos, 2012) para que os saberes regionais sejam mantidos, qualificados e integrados ao mercado de trabalho. Os egressos do CTA demonstraram resiliência frente a desafios históricos, como as transformações impostas pela Revolução Verde e a expansão da monocultura.

As memórias indicam que, munidos de conhecimento técnico, esses profissionais foram capazes de: Adaptar e criticar, não apenas reproduzir modelos, mas adaptar tecnologias às condições do semiárido e, em muitos casos, resistir à lógica predatória da monocultura, buscando práticas mais sustentáveis; impulsionar o desenvolvimento regional, os ex-alunos se tornaram agentes multiplicadores, aplicando o conhecimento adquirido para fortalecer as dinâmicas agrárias locais, aumentar a produtividade e, consequentemente, impulsionar o desenvolvimento de Salinas e do Vale do Jequitinhonha.

Em suma, a memória dos egressos confirma a tese de que a educação profissional agrícola, quando efetivamente integrada ao contexto local, atua como um poderoso catalisador de mudança, formando indivíduos capazes de transformar suas realidades.

Os resultados apontam que a formação técnica de nível médio proporcionou uma qualificação de mão de obra rural que, diferentemente da visão histórica de marginalização, conferiu legitimidade social aos egressos. As memórias dos ex-alunos revelam um forte sentimento de orgulho e de superação de estigmas historicamente ligados ao trabalhador do campo. O diploma do CTA não significou apenas um certificado, mas uma chancela para o profissional atuar com conhecimento científico e técnico.

A ascensão social é um tema recorrente. Muitos egressos, oriundos de famílias com poucas posses, utilizaram a formação para impulsionar o desenvolvimento de suas propriedades (ou de terceiros), garantir empregos de maior remuneração e, em diversos casos, alcançar o ensino superior. A escola funcionou, portanto, como uma escola de oportunidades, um mecanismo de mobilidade social.

A integração entre teoria na sala de aula e prática nas diversas seções produtivas da fazenda-escola (pecuária, agricultura, laticínios) foi crucial. Essa vivência permitiu aos



estudantes internalizar a lógica da produção, desenvolver a capacidade de tomada de decisão em campo e promover a inovação local. O conhecimento técnico se enraizou na experiência, na necessidade de um ensino rural conectado à realidade produtiva. A convivência intensa, a disciplina e o compartilhamento de rotinas forjaram não apenas profissionais, mas cidadãos críticos. O internato atuou na formação de valores como responsabilidade, cooperação e autonomia, elementos que, segundo os entrevistados, foram essenciais para enfrentar desafios no mercado de trabalho e para exercer a liderança em suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, pautado nas memórias de formação dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IFNMG – *Campus* Salinas, reafirma o papel insubstituível da educação profissional agrícola na história do desenvolvimento brasileiro.

Os resultados demonstram que a escola, desde sua origem como Escola de Iniciação Agrícola, estabeleceu um legado que vai além da qualificação técnica: ela promoveu a ascensão socioeconômica, a superação de estigmas sociais e a formação de cidadãos com capacidade crítica para atuar no complexo cenário agrário.

Os dispositivos pedagógicos únicos, como o sistema "Escola-Fazenda" e o regime de internato, mostraram-se fundamentais para a integração teoria-prática e para o desenvolvimento de competências socioemocionais (autonomia e convivência) que sustentaram as trajetórias de sucesso dos egressos. Esses ex-alunos se estabeleceram como pilares do desenvolvimento local, provando que o investimento em educação rural de qualidade é uma estratégia eficiente de política pública.

Como limitação, ressalta-se que este estudo se restringiu à memória de um grupo específico de egressos do CTA. Sugere-se que futuras pesquisas ampliem o leque de entrevistas, incluindo diferentes gerações e outros *campi* do IFNMG, para construir um panorama ainda mais abrangente do impacto da rede federal na educação rural brasileira. O que se observa é que a "história de vida" da escola de Salinas está profundamente entrelaçada com a história de superação e sucesso do povo do Norte de Minas.



REFERÊNCIAS

BALBINO, T. F. **Um olhar para o desenvolvimento rural do Vale do Jequitinhonha a partir dos meios de vida das famílias rurais**. 2021. 187 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento, Desenvolvimento e Território) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento, Desenvolvimento e Território, Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2021. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/Dissertacao%20versao%20final.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto nº 72.434, de 9 de julho de 1973**. Brasília, DF: Presidência da República, 1973. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72434-9-julho-1973-420902-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura (MEC). Caderno SECAD 2. **Educação do campo: diferenças mudando paradigmas**. MEC/SECAD, Brasília, março de 2007. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/arquivos/baixar-arquivo/conteudo/D18-624.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **(Re)significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. MEC/SETEC, Brasília, 2009 Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rede_federal/relatorios_publicacoes/brasiliafinal_legal.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador: formação do estado e civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MENDONÇA, S. R. de. Estado e educação rural no Brasil: balanço historiográfico e visão crítica. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO, 17., 2016. **Anais do XVII Encontro de História da ANPUH**. Rio de Janeiro: ANPUH-Rio, 2016. p. 1-8. Disponível em: <http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465409237_ARQUIVO_T_RABALHO_MENDONCA.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MOLINA, R. S. **Escola agrícola prática “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP): sua gênese, projetos e primeiras experiências: 1881 a 1903**. 2011. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282348677_Escola_Agricola_Pratica_Luiz_De_Queiroz_ESALQUSP_sua_genese_projetos_e_primeiras_experiencias_-_1881_a_1903>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PORTELLI, A. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e voz, 2016.

PORTELLI, A. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. Projeto História, n. 15, p. 13-49, 1997. Disponível em:



<<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11215/8223>>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)**. Petropolis: Vozes, 1978.

SANTOS, E. O. dos; NEVES, M. L. C. Educação do campo e desenvolvimento territorial: reflexões e proposições. **Revista Eletrônica de Culturas e Educação Entrelaçando**, Caderno Temático IV, n. 6, v. 1, ano 3, 2012.

SOBRAL, F. J. M. Retrospectiva Histórica do ensino agrícola no Brasil. **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Natal, v. 2, n. 2, p. 78-95, jan./dez. 2015. Disponível em:

<<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2953>>. Acesso em: 14 mai. 2025.

